

# A saúde que dá certo

Jofran Frejat

Os brasileiros têm um hábito positivo. São capazes de criticar a si mesmos, enxergar as próprias mazelas. Esse costume, porém, quando praticado à exaustão — como tem acontecido ao longo da nossa história — tem seus efeitos nocivos.

O primeiro é o da acomodação. Quando a crítica ferina e renitente torna-se contumaz, quando é produzida somente com o propósito de ressaltar o lado negativo das coisas, gera um estado de letargia coletiva, pois, de tão grandiosos como são relatados, os problemas parecem não ter solução. E assim, de fato, muitos permanecem, eternamente insolúveis.

O segundo, mas não menos importante, é o da baixa auto-estima. Quando se assiste ao noticiário, a impressão é nítida e definitiva: o Brasil é um país sem solução, onde nada funciona adequadamente. Vejamos o exemplo da recente crise econômica. Ignorando as mais catas-

tróficas previsões, o país supera todos as metas estipuladas no acordo com o FMI e comprova, mais uma vez, que é maior do que as crises e as críticas das quais é alvo permanente.

Assim, ao ignorar os próprios aspectos positivos, a sociedade brasileira afunda no moto-contínuo do criticismo-acomodação e, ao insistir em não enxergar as ações favoráveis que produz em seu próprio benefício, perde inúmeras oportunidades de mudar, crescer e se desenvolver.

No Distrito Federal, a situação não poderia ser diferente da que se observa no restante do país — muito provavelmente até sejamos o saco de pancadas preferido da nação, como se os problemas políticos revelados não fossem originários dos representantes escolhidos por toda a população brasileira. Também vivenciamos aqui os males decorrentes do criticismo desenfreado.

Na área de saúde, o quadro parece ser ainda mais adverso.

Temos um dos sistemas de saúde mais eficiente do país, fundamentado nos moldes da descentralização, com diferentes níveis de atendimento, desde os de atenção básica, nos centros de saúde, até os mais complexos, como os hospitais de atendimento terciário, onde se pratica medicina de altíssimo padrão.

Um fato inegável que comprova de forma definitiva a eficiência desse sistema é a capacidade de atendimento. Metade da população atendida na rede pública não reside no Distrito Federal. São pessoas vindas não apenas da região do Entorno, mas de estados das regiões Norte e Nordeste. Ou seja, se atendessemos somente à própria população, o que já não é pouco, o sistema público de saúde do Distrito Federal muito provavelmente operaria com capacidade ociosa.

Mas, ainda que esteja sobrecarregado por demandas externas, o sistema consegue apresentar resultados excepcionais,

solenemente ignorados ou, quando muito, lembrados em porções homeopáticas pelos veículos de comunicação.

Os exemplos são vários e significativos. Para citar somente alguns, correndo o risco de injustiçar os demais, temos vários programas e unidades de atendimento que são referências nacionais e, em alguns casos, mundiais. Recentemente, a equipe responsável pelo Programa de Combate à Asma, desenvolvido no Hospital Regional do Gama, apresentou os resultados da sua experiência em congresso médico nacional, onde os mil pacientes atendidos participam de palestras educativas, recebem medicação especial e até mesmo bombinhas para asmáticos, fato raro nos hospitais públicos do país. Ao tomar conhecimento das ações do programa, a Sociedade Brasileira de Pneumologia o destacou como modelo a ser seguido por todo o país.

No Hospital Materno-Infantil

de Brasília, O Hmib, o trabalho dos profissionais também tem gerado resultados positivos. No dia 28 de maio passado, o hospital recebeu do Ministério da Saúde o prêmio Galba Araújo, concedido somente a cinco maternidades do país. No caso, o destaque foi dado por causa do tratamento humanizado dispensado aos usuários, beneficiados com atendimento de alta qualidade nas fases do pré-natal, no estímulo ao parto normal e ao aleitamento materno. Em relação ao aleitamento materno, aliás, o DF é campeão nacional, tendo, recentemente, batido o recorde nacional de coleta de leite.

O Hospital de Apoio de Brasília, HAB, outra unidade de referência nacional juntamente com o Hospital de Base no tratamento ao câncer infantil, está sendo beneficiado com a implantação de um laboratório de análises clínicas e uma escola de informática para os pacientes crônicos. O HAB também passou a integrar o

Projeto Vida, uma parceira com a Fundação Banco do Brasil que vai garantir investimentos de R\$ 1 milhão e 200 mil por ano, nos próximos cinco anos, para a aquisição de equipamentos, medicamentos e treinamento de pessoal.

Os exemplos positivos são muitos. Mas a maior parte dos brasileiros, principalmente os intitulados formadores de opinião, insiste em ignorá-los. Em momento algum pode-se pretender a ausência da crítica. Ela é necessária e fundamental para que possamos corrigir rumos a redefinir objetivos. O que não se pode conceber é que o país volte suas costas para as próprias realizações. Ao fazê-lo, deixa de dar atenção ao que funciona, ao que dá certo, e perde todos os dias excelentes oportunidades de fazer o Brasil que é a antítese das críticas e das crises.

■ O deputado federal Jofran Frejat (PPB DF) é secretário de Saúde do Distrito Federal